

SÃO JOÃO BOSCO: ELO ENTRE TEOLOGIA E JUVENTUDE

SÃO JOÃO BOSCO: THE LINK BETWEEN THEOLOGY AND YOUTH*

FERNANDO CAMPOS PEIXOTO**

CESAR AUGUSTO VERAS***

PEDRO PEREIRA BORGES****

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, BRASIL

Resumo: Este trabalho tratará acerca do elo existente entre a Teologia e a Juventude. Dom Bosco através de sua vida, soube formular uma Teologia ideal para falar de Deus aos seus jovens. Preparou-a pedagogicamente para ser acessível e adequada à formação deles, fazendo com que estes se tornassem compromissados e comprometidos com a Verdade e assim, possuíssem condições melhores de vida. Fez de modo prático, utilizando-se de um Sistema que intitulou como Preventivo. Esta é a sua originalidade, a sua Teologia. Aplicável pela presença amigável do educador e fundamentada por um tripé: Razão, Religião e a *Amorevolezza*. Sob a sua óptica, Deus é acessível e paterno, capaz de amar o jovem e fazer com que ele se sinta amado. O método empregado para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa será o de revisão bibliográfica, que se desenvolverá em três passos prioritários: 1) Dom Bosco: uma teologia voltada aos jovens; 2) O Oratório Festivo de Dom Bosco; e; 3) Sistema Preventivo de São João Bosco: Elo entre Teologia e Juventude. Por fim, chegar-se-á à absoluta ideia de que o modo de teologizar de Dom Bosco, bem como a sua didática é capaz de anunciar e evangelizar com fidelidade e eficiência acerca de Deus e seu Reino.

Palavras-chave: João Bosco. Teologia. Juventude. Amor.

Abstract: This work will deal with the link between Theology and Youth. Throughout his life, Don Bosco knew how to formulate an ideal theology to speak of God to his youth. He prepared it pedagogically to be accessible and adequate to their formation, making them become committed and committed to the Truth and thus, have better living conditions. It was done in a practical way, using a system that he called Preventive. This is its originality, its Theology. Applicable by the educator's friendly presence and supported by a tripod: Reason, Religion and *Amorevolezza*. From his perspective, God is accessible and fatherly,

* Artigo recebido em 16/06/2020 e aprovado para publicação pelo Conselho Editorial em 15/07/2020.

** Pós-Graduado em Gestão de Pessoas pela Universidade Católica Dom Bosco, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7475924105034847>. E-mail: fernandocamposdf@gmail.com.

*** Pós-Graduado em Docência no Ensino Superior pela Universidade Católica Dom Bosco, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2914168692412018>. E-mail: semcesaraugusto@gmail.com

**** Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2695692576027459>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9183-5051>. E-mail: pobojari@uol.com.br.

capable of loving the young man and making him feel loved. The method used for the development of this research work will be the bibliographic review, which will be developed in three priority steps: 1) Don Bosco: a theology aimed at young people; 2) Don Bosco's Festive Oratory; and; 3) São João Bosco Preventive System: Link between Theology and Youth. Finally, it will come to the absolute idea that Don Bosco's way of theologizing, as well as his didactics, is capable of announcing and evangelizing faithfully and efficiently about God and his Kingdom.

Keywords: João Bosco. Theology. Youth. Love.

1. Introdução

Na vida de Dom Bosco é possível constatar um elo existente entre Teologia¹ e Juventude. Dom Bosco soube preparar pedagogicamente uma Teologia “acessível”, “adequada” e “útil” para a formação dos jovens, fazendo com que estes se tornassem compromissados e comprometidos com a verdade e o progresso de toda a sociedade, nos mais variados âmbitos. Por meio de sua pedagogia, orientou os jovens para um reto e profundo exercício de consciência e experiência da realidade humana, um despertar à vivência integral, não fragmentada. Dom Bosco visava não apenas transmitir a fé, mas levar o jovem a um desenvolvimento integral de si, a partir do encontro com a pessoa de Jesus Cristo; assim, buscava fazer com que cada um reconhecesse e mantivesse a sua dignidade enquanto pessoa, enquanto cidadão e Filho de Deus. Seu ideal enquanto sacerdote foi o de “formar bons cristão e honestos cidadãos”.²

O Padre João Bosco desencadeou um processo de enculturação³ da Teologia. Ofereceu possibilidades para que, de fato, ela fosse vivenciada pelos jovens e, conseqüentemente, por todas as pessoas de boa vontade⁴ daquela região italiana do Piemonte, visto que um grande marco de seu apostolado foi em nível editorial, promovendo

¹ A fé cristã aceitou [...] o termo teologia nos séculos IV e V [...] quando se tornou o nome característico para indicar o verdadeiro conhecimento de Deus. [...] refere ao conjunto da Revelação e da Fé nesta revelação. Conf.: (FRIES, 1971, p. 298-299).

² Dom Bosco trabalha em prol da juventude em âmbito integral, tem o desejo de promover o jovem para a vivência da moral, da ética e da cidadania. Por diversas vezes profere o desejo de formar os jovens no sentido mencionado. Acerca disso, pode-se conferir BOSCO (2012, p.125).

³ Consiste num processo educativo, no qual a pessoa apreende elementos da própria cultura, elementos tais que são tidos como essenciais e/ou necessários. Nesse caso, é utilizado tal termo para denotar o diferencial do modo de ser de Dom Bosco, isto é, alguém que consegue compreender a realidade social existente e transmitir os valores cristãos, ou seja, catequizar, adaptando-se à realidade local; além de visar a formação integral do ser humano.

⁴ Seu apostolado foi preferencialmente destinado aos jovens, mas não exclusivamente, pois era um sacerdote diocesano da Igreja de Turim.

a fé Católica⁵. Dom Bosco em seu trabalho cotidiano expunha uma teologia social, voltada à promoção do bem comum. De igual modo, vivia a teologia pastoral buscando com que cada jovem tivesse a oportunidade de um encontro pessoal com Deus e, sobretudo, ensinava a teologia moral, retirando os seus meninos da vida marginalizada, sem perspectivas e oferecendo a eles a possibilidade de dignidade.

Dom Bosco foi incentivador e formulador de uma espécie de Teologia da Juventude. Este jeito de ser e de atuar, seu modo próprio de fazer teologia, consegue vislumbrar um frutuoso caminho de evangelização. Sua teologia é compreensível até mesmo às pessoas mais simples; realidades complexas e conceitos técnicos, ele é capaz de transmitir de maneira clara e profunda, prezando pelo significado e sacralidade daquilo que transmite e ensina. Dom Bosco busca acolher todos, sem distinção moral, ética ou social, conquistando os jovens através dos pequenos detalhes do cotidiano, pelo modo de ser. Trata-se de uma teologia simples e pura ao mesmo tempo – porém, não simplória -, pois apresenta pedagogicamente Deus, e por isso é tão cativante aos jovens. É prática e não teórica; é real e não apenas ideal.

Este trabalho visa abordar o modo como Dom Bosco compreendeu e formulou sua teologia, de modo particular, a partir da perspectiva da juventude, porção a qual Dom Bosco dedicou sua vida e gastou seu ministério sacerdotal. Além disso, tem-se por objetivo específico clarificar o modo que se dá o acompanhamento na pedagogia salesiana. Dom Bosco desenvolve um modo próprio de fazer teologia. Para atingir o coração do jovem, ele acredita que é necessário e fundamental fazer-se presente entre os seus destinatários, ou seja, conhecer o jovem, amá-lo e fazer-se amar por eles, era esse o conselho que oferecia constantemente aos seus Salesianos⁶: “*Studia di farti amare*”⁷. Por fim, tratar-se-á do modo como é elaborada a proposta do Sistema Preventivo de Dom Bosco, sua aplicabilidade e necessidade para a transformação do jovem.

A partir de uma revisão bibliográfica documental e análise dedutiva-indutiva de tais matérias, busca-se neste trabalho responder aos objetivos acima relatados e facilitar ao leitor um melhor acesso ao tema proposto. Para este efeito o artigo está dividido, além da

⁵ Executou também um intenso trabalho para a difusão da doutrina católica. Em nível editorial escreveu e propagou diversos livros. Segundo LEMOYNE (MB II, 2018, p. 173): “[...] sempre se propôs grande simplicidade de estilo ao escrever seus livros. Preocupava-se [...] com os operários mais rudes e as mulheres mais simples do povo compreendessem [...] e elevassem seus corações a Deus”.

⁶ Religiosos pertencentes à Congregação fundada por Dom Bosco no século XIX e aprovada oficialmente pela Santa Sé em 1874.

⁷ “Procura fazer-te amar” (MB VII, 1909, p.524. Tradução Livre).

introdução, em dois tópicos. O primeiro apresenta Dom Bosco e sua Teologia voltada aos jovens. Já o segundo tópico busca mostrar o Sistema Preventivo de Dom Bosco, um elo que coroa a junção perfeita entre teologia e Juventude.

2. Dom Bosco: uma teologia voltada aos jovens

Ao ser ordenado, Dom Bosco, tendo recebido uma formação consistente, porém em âmbito de moral “fraca”, estudou alguns anos ainda no *Convito* eclesiástico⁸. Deparando-se com uma realidade social “mal formada” em âmbito intelectual, o padre João Bosco precisou adaptar seu discurso cada vez mais, para um modo compreensível aos jovens e às pessoas que não tinham acesso ao estudo. De frente à realidade que percebia crescente em Turim, via a necessidade de produzir um novo modo de comunicação para conseguir alcançar os seus jovens no aspecto humano e espiritual; levando em consideração o seu ministério sacerdotal que precisava ser realizado de forma eficaz.

Dom Bosco logrou de Deus a capacidade para transmitir o conhecimento acerca das realidades espirituais. Ele utilizava-se do dom da amizade, da facilidade que ele tinha em adentrar à realidade dos jovens, conversar com eles, dialogar, divertir-se, estabelecer vínculos. Ele se fazia amigo de todos os jovens, de fato, o era de modo verdadeiro e único. Envolvia-se na vida do jovem, oferecia a ele atenção e carinho, e assim falava de Deus⁹. Os jovens tinham nele plena e profunda confiança, queriam-no bem e, se preciso fosse, dariam também a vida por ele. Assim relata, com uma atitude de profundo respeito e alegria, Luís Orione¹⁰, nas palavras de Terésio Bosco (2014, p.483-484)

Em outubro de 1886, entrou no oratório um rapaz de 14 anos, de Pontecurone. Chamava-se Luisinho Orione. [...] ficou fascinado, encantado, por Dom Bosco. Quando desce ao pátio [...], os jovens, às dezenas, às centenas, rodeiam-no. Disputam os primeiros lugares, felizes por ouvir dele uma palavra que seja. [...] Um dia Dom Bosco fixou-o nos olhos e disse: – Lembre-se de que nós dois seremos sempre amigos. Luisinho não se esquecerá da promessa. Quando souber que Dom Bosco está à morte, oferecerá a Deus sua vida pela saúde do amigo. [...], dirá,

⁸ Uma espécie de escola para padres recém ordenados que tivessem o desejo de aprofundar no estudo da moral e aprender casos que pudessem auxiliá-los no exercício de confessor.

⁹ “É difícil de expressar com palavras a habilidade que Dom Bosco tinha de conquistar o jovem para si e conduzi-lo ao Senhor. [...] possuía dotes e prerrogativas tais que, chamando um jovem para junto de si e falando-lhe confidencialmente ao ouvido[...], dificilmente acontecia de não se emendar e se submeter a seus paternos conselhos” (LEMOYNE, MB IV, 2019, p.496).

¹⁰ Luís Orione foi canonizado pela Igreja Católica no ano de 2004, por João Paulo II, papa. Fundou uma congregação religiosa aprovada canonicamente em 1903 com o nome de: Filhos da Divina Providência.

pensando em Dom Bosco: – Caminharia sobre brasas ardentes para vê-lo de novo e dizer-lhe: “obrigado”.

Pode-se perceber em Dom Bosco o formulador de uma Teologia¹¹ prática e original, apropriada para demonstrar a Revelação¹² de Deus em sua totalidade a cada um de seus jovens, muitas vezes apenas através dos pequenos gestos. Ele teologizou para um determinado contexto de pessoas, sob o enfoque juvenil. Nessa Teologia, Deus é apresentado e sentido de uma forma amorosa e misericordiosa, paterna e amiga, que cativa e se deixa ser cativado. É uma Teologia capaz de evidenciar um Deus que se preocupa, se faz presente e atua através dos gestos e ações, e que de forma alguma está distante dos problemas de cada pessoa, pois reconhece as fragilidades humanas; apresenta um Deus que observa de perto a todos, não para julgar, todavia, para ajudar, isto é, um Deus paterno, compreensivo e amigoso.

O método dessa teologia é explicado de modo evidente: as práticas conjuntas de amor, presença e acolhida se tornam o caminho seguro de Dom Bosco para conduzir os seus meninos ao conhecimento de Deus. Esse caminho simples, claro e familiar, deu vida à Teologia da Juventude. Dom Bosco era amigo e popular, a seu modo. Salienta CAVIGLIA¹³ (1987, p.97-98), acerca de Dom Bosco que,

[...] simples e claro, com ordem e tranquilidade, com objetividade; quer sempre dizer algo e fazer-se entender. [...] Para conseguir seu objetivo de divulgação popular e juvenil, escolheu e cultivou um estilo fácil e a preocupação por uma comunicação familiar e popular; ou seja, pela máxima simplicidade em todo tema dirigido ao povo e aos rapazes: um caráter popular no melhor sentido, e também nele o mais completo, da palavra.

Dom Bosco possuía um modo distinto de se comunicar acerca de Deus; sua vida exalava-O e o sentido dela não era outro a não ser o de ganhar almas para Deus. Assim deixava claro o lema de sua ordenação sacerdotal que orientou toda a sua vida: “*Da mihi animas, cetera tolle*”¹⁴. Logo, esse modo era demonstrado de uma forma completa e sintetizada no cotidiano, em outras palavras, sua vida era um sinal do amor de Deus aos outros, em cada uma de suas atitudes: no trabalho, nas escritas e até mesmo no silêncio. Transmitia a fé de

¹¹ O mesmo que “[...] teologizar, isto é, fazer teologia, contemplar o mistério” (TREVIZAN,2014, p. 34).

¹² Descobrir, tirar o véu. [...] o homem tem a possibilidade de descobrir e conhecer a Deus [...] é um chegar a Deus[...] (FRIES ,1971, p. 88).

¹³ Pe. Alberto Caviglia foi acolhido em Valdocco, no ano de 1881. Tornou-se Salesiano de Dom Bosco.

¹⁴ “Dai-me almas e ficai com o reto” (MB XVII, 1936, p. 365, Tradução Livre).

forma “descomplicada”, “acessível” e “possível”. Essa forma de agir foi influenciada por conta que sua vida foi muito marcada por sua mãe¹⁵, sua catequista desde a infância.

Apenas os filhos começaram a distinguir o bem e o mal, Margarida desdobrou-se em comunicar-lhes os primeiros rudimentos da religião, encaminhando-os à sua prática[...]. Sendo mulher de grande fé, em todos os seus pensamentos e também sobre seus lábios estava presente Deus. [...] Deus está vendo você: era a grande sentença com que lembrava a eles como estavam continuamente sob o olhar daquele grande Deus[...]. (LEMOYNE, MB I, 2018, p.54)

A infância de João Bosco foi marcada por uma frase, em especial, muito dita por sua mãe e que de modo seguro confirmava essa realidade da presença verdadeira de Deus a todo momento: “Deus te vê”¹⁶. Embora transparecesse ser uma frase repressiva, sua mãe através dela, nada mais queria afirmar do que a presença bondosa, paterna e justa de Deus em todos os momentos da vida. João Bosco, assim sendo, a partir de sua criação e catequese não concebia Deus como um “vigilante autoritário”, disposto a achar o erro a qualquer custo; contrário a isso, tivera, de fato, uma visão positiva acerca dessa realidade.

Sua concepção a respeito de Deus era otimista, compreendendo-O como um grande amigo, perpetuamente disposto a amá-lo porque lhe oferecia, apesar das dificuldades temporais condições de amor, trabalho e cuidado. Assim, Deus foi sentido no cotidiano da vida, nas atividades, na forma de lidar com o outro e, sobretudo, mais tarde, em cada um de seus jovens. Nesse sentido, para Dom Bosco, no cotidiano com os jovens, estava Deus e a sua plena vontade.

A Teologia de Dom Bosco foi traduzida aos jovens por meio de sua vida, de sua simples ação, de sua familiaridade. Ele tinha certeza e confiança na Presença constante, amiga e terna de Deus¹⁷, e por esse motivo, conseqüentemente, tornava-se canal de amor; ele era um sinal visível, aos jovens, da graça divina atuante. Por meio do seu testemunho, cada jovem podia perceber a presença do Criador. Esse era o seu principal objetivo e por ele gastou a vida: “Ser sinal e portador do amor de Deus aos jovens”¹⁸. Além disso, ele era dotado de uma

¹⁵ Margarida de Occhiena Bosco. Nasceu no ano de 1788, em Capriglio, Província do Piemonte na Itália. conf.: (LEMOYNE, 2018, MB I, p. 30).

¹⁶ (LEMOYNE, 2018, MB I, p.54)

¹⁷ “De homem santamente apaixonado ele teve também toda a *ternura*: ternura de um coração tocado pela miséria dos jovens e pela injustiça padecida pelos humildes; ternura de um coração de pai que o tornava atento a cada um dos seus “caros filhos”, [...]; ternura, enfim, de um coração de criança que lhe proporcionava confiança e alegria perante Deus infinitamente bom [...]”. (PVSDB, 2016, p.222)

¹⁸ “Nós, Salesianos de Dom Bosco (SDB), formamos uma comunidade de batizados que, dóceis à voz do Espírito, intentam realizar, numa forma específica de vida religiosa, o projeto apostólico do fundador: ser na

linguagem clara e direta¹⁹, pois sabia aplicar e ensinar a teologia de forma pedagógica. Os seus escritos, os seus “boas-noites” e as narrações de seus sonhos, tornam-se um evidente exemplo disso, pois eram oportunidades para apresentação desse Deus amigo aos “seus” jovens. Essa expressão do grande amor e dedicação ao ensino dos jovens, de maneira particular por meio da catequese, conversas e sermões, é notada em seu escrito *O jovem Instruído*:

Meus caros amigos, eu vos amo de todo o coração; é me suficiente saber que sois jovens, para que vos ame profundamente. Encontrareis autores muito mais virtuosos e mais ilustrados do que eu, mas dificilmente podereis achar alguém que mais do que eu vos ame em Jesus Cristo e mais do que eu deseje a vossa verdadeira felicidade. Amo-vos porque conservais em vosso coração o tesouro da virtude: enquanto possuis tal tesouro tendes tudo; mas se o perderdes, vos tornareis os mais infelizes e desventurados do mundo inteiro. (BOSCO, 2012, p.6-7)

Dom Bosco explicava teologia fascinando todos os seus meninos, de tal modo, que todos se sentiam chamados a realizar o bem e deixar o mal, aspirando uma vida mais digna. Tal fato, se apresenta de modo concreto na vida do jovem Miguel Magone. Este foi encontrado por Dom Bosco em uma estação de Trem a aproximadamente 40 km de Turim, Itália, numa situação de abandono. Completamente sem modos respeitosos, este jovem recebe de Dom Bosco atenção e carinho; posteriormente é acolhido no Oratório e tem a sua vida totalmente transformada simplesmente a partir da presença e dos ensinamentos de Dom Bosco²⁰.

2.1 O Oratório Festivo de Dom Bosco

O Oratório Festivo de Dom Bosco era local privilegiado para se chegar à presença de Deus. Os meninos tomavam consciência dessa presença divina cotidianamente e em cada uma das atividades, de modo progressivo. A grande maioria deles chegavam a Dom Bosco sem ter a menor percepção sobre Deus, como é o caso de Miguel Magone. Inclusive, por

Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres”. (Constituições Salesianas, Art. 2)

¹⁹ Acerca disso: “A espontaneidade, o imediatismo, o estilo concreto, a simplicidade linear e o esforço consciente de evitar os floreios retóricos [...] tornaram-no popular [...]. Em seus escritos e sermões, ele consegue ser direto de forma poética com o uso de metáforas, histórias e caracterizações. Era um grande comunicador”. (LENTI, 2012, p. 586-587.)

²⁰ Testemunho de Dom Bosco acerca de Miguel Magone: “Na vida de Miguel Magone temos um juvenzinho que abandonado a si próprio estava em perigo de começar a percorrer o triste caminho do mal; mas que o Senhor convidou a segui-lo. Ele escutou o amoroso chamamento [...]” (BOSCO, 2013, p.121).

esta falta de conhecimento, surge o primeiro oratório. O próprio BOSCO (2012, p.122-125) clarifica isso, relatando que:

No dia solene da Imaculada Conceição de Maria, 8 de dezembro de 1841, estava, à hora marcada, vestindo-me com os sagrados paramentos para celebrar a santa Missa. [...] vendo um rapazinho a um canto, [...]trouxe-o para junto de mim. [...] Celebrada a santa Missa e terminada a ação de graças, levei o rapaz ao coro. Com um sorriso no rosto [...], comecei a interrogá-lo assim: – Meu bom amigo, como te chamas? – Bartolomeu Garelli. [...] – Já fizeste a Primeira Comunhão? – Ainda não. – Já te confessaste? – Sim, quando era pequeno. – E agora, vais ao catecismo? – Não tenho coragem. – Por quê? – Porque meus companheiros mais pequenos sabem o catecismo, e eu, tão grande, não sei nada. Por isso fico com vergonha de ir a essas aulas. – Se te desse catecismo à parte, virias? – Então sim. – Gostarias que fosse aqui mesmo? – Com muito gosto, [...]. – [...]serás meu amigo. [...]. Quando queres começar? – Quando o senhor quiser. – Esta tarde serve? – Sim. – E se fosse agora mesmo? – Sim, agora mesmo. Que bom! Levantei-me e fiz o sinal da cruz para começar; meu aluno não o fez porque não sabia. Naquela primeira aula procurei ensinar-lhe a fazer o sinal da cruz e a conhecer Deus Criador e o fim porque nos criou. Embora tivesse pouca Memória, consegui, com assiduidade e atenção, aprender em poucos domingos as coisas necessárias para fazer uma boa confissão e, pouco depois, a sagrada Comunhão. A esse primeiro aluno juntaram-se outros mais. [...] Essa é a origem do nosso Oratório [...].

Segundo SICCARDI (2016, p.137), “[...] o Oratório dos Salesianos foi fundado exatamente nesse dia: 8 de dezembro de 1841”. Os oratórios eram de suma importância para a evangelização e progresso humano dos meninos; lugar este que possibilitava a Dom Bosco conhecer, amar e ajudar cada um que dele se aproximava. Por meio de divertimentos, jogos e alimentos, alcançava-se a amizade dos jovens; em tempo posterior, alcançava-se o coração de cada um, para, em seguida, apresentar um Deus que ama e está sempre a espera, apesar de toda e qualquer falta cometida. Este era o seu segredo: conquistar, amar e evangelizar.

Na descontração do oratório, cada um dos jovens possuía uma experiência pessoal com o Senhor Altíssimo. Dispunha de oportunidades singulares para obter um satisfatório conhecimento a Seu respeito, e também caminhos para a prática de uma vida mais santa e em conformidade com Sua vontade. Assim, salienta SICCARDI (2016, p.192):

Escola, festas, recreações, jogos, músicas, loterias, como diz Lemoyne, eram para Dom Bosco “meios voltados para uma só finalidade, sem que ele se poupasse diante dos incômodos e sacrifícios: induzir seus jovens a se confessar bem e com frequência”. [...] Ele, sem se cansar, ensinava e explicava [...], de maneira convincente, e ganhando a plena confiança dos jovens.

Desse modo, Dom Bosco torna-se uma ponte autêntica entre Deus e os jovens. Seu principal intuito é fazer uma aproximação entre eles e o coração de Deus, sempre repleto de

amor e compaixão. Formulou uma Teologia com todos os elementos dos quais os jovens mais carecem, centrada no amor, na amizade e na paternidade. Mas não se estacionou apenas no aspecto espiritual. Dentro de sua teologia ele preocupou-se com a dignidade humana dos jovens, ressaltando em especial o direito dos mais pobres, oferecendo possibilidades de promoção integral. Salienta o Projeto de Vida dos salesianos de Dom Bosco (PVSDB):

Prova da vontade da intervenção de Dom Bosco na área “pública” são as numerosas visitas a ministros para apoiar a educação da juventude[...]. Toda a sua obra foi desejada por ele como um projeto de saneamento social através da educação da juventude, que considerava como o verdadeiro “segredo” e a chave do aperfeiçoamento de toda a sociedade. [...]. A “política do Pai nosso” que ele propunha, significava dar ao povo, na palavra de Deus, na educação, nos lugares de agregação, razões, meios e motivos para viver e para defender pacificamente as próprias causas. (PVSDB, p. 301)

Segundo Dom Bosco, todos estão chamados a iniciar um processo de conversão interior, buscando sempre conhecer a fé para o seu próprio bem, e de maneira consequente, para o bem comum. O pensamento acerca de Deus praticado e ensinado por Dom Bosco e a sua teologia repleta de amor, dedicada aos jovens, é de fácil compreensão. Não exclui ninguém, não tem por intenção apresentar um Deus longínquo e castigador, sempre pronto para punir, mas, ao contrário, presente, amigo cheio de amor e compaixão. O Deus apresentado por ele está sempre disposto a amar. Salienta BOSCO (2014, p.28-29):

Os príncipes da terra nem sempre decidem ouvir os súditos rebeldes que vão lhes pedir perdão, e apesar dos mais sinceros testemunhos de arrependimento, muitas vezes pagam com a própria vida: Deus não faz assim conosco. Ele nos garante que jamais voltará a sua face sempre que nós retornarmos a ele; não, pois ele mesmo nos convida e nos promete acolhida pronta e amorosa. [...]. Ah, com que amor, com que ternura Deus abraça um pecador quando volta pra ele! [...] Deus não sabe desprezar um coração contrito e humilhado.

Nesse sentido o jovem, em nenhuma hipótese, é objeto de descarte. Ele possui dignidade e valor. Ainda que tenha cometido as mais possíveis graves faltas, é merecedor de amor e misericórdia, dito de outro modo, é digno de ser favorecido com uma outra chance, sejam quais forem essas “possíveis”²¹ faltas. Tal pensamento se traduz na prática, de modo especial quando ele- Dom Bosco- vai às cadeias públicas, às praças e ruas interceder por cada jovem abandonado e excluído da sociedade²².

²¹ O jovem naturalmente comete algumas “traquinagens”, mas não necessariamente faltas. Coloca-se, por algumas vezes, em situações embaraçosas, apenas porque tem o ímpeto por conhecer o mundo em que está inserido.

²² conf. (LEMOYNE, MB II, p. 64-71)

Em virtude disso, é um padre educador, capaz de oferecer aos jovens a possibilidade de mudança a partir de sua presença, do seu afeto, e do seu carinho. Materializando a bondade de Deus que sempre acolhe o ser humano e a sua condição repleta de debilidade. Dom Bosco acredita no jovem, na humanidade. Sabe que o jovem precisa de direção e, acima de tudo, precisa saber que é amado: essa é a sua Teologia. O jovem não precisa ser ajudado e amado, amado somente, mas precisa reconhecer-se amado, em especial, por Deus. Esse teologizar de Dom Bosco, consiste em um método teológico²³, chamado Sistema Preventivo. É o seu diferencial é a tradução mais eficaz de sua vida. No sistema preventivo de Dom Bosco o objetivo é sempre apresentar a Revelação Divina e salvar as almas, formando “bons cristãos e honestos cidadãos” através do amor.

3. SISTEMA PREVENTIVO DE SÃO JOÃO BOSCO: ELO ENTRE TEOLOGIA E JUVENTUDE

O Sistema Preventivo de Dom Bosco é a sua Teologia prática. É este sistema que o distingui dos demais teólogos, tornando-se, portanto, o seu grande legado. Seu objetivo é o de ganhar almas, sobretudo, através da presença efetiva e bondosa de Dom Bosco²⁴ e, posteriormente, através do diretor, assistente (Salesianos) e dos demais educadores²⁵. Neste sistema se previne o mal e se ensina o bem; deve ser repleto de doçura, caridade e paciência, sem castigos humilhantes e desnecessários, palavras vexatórias e repreensões em público²⁶. Nele Conquista-se o jovem, demonstrando amor - Amorevolezza -. Essa bondade já evidencia o amor concreto de Deus por cada jovem. A fórmula é bem entendível, segundo LEMOYNE (2019, p. 485-86):

A base desse regulamento era o santo temor de Deus. Nele não havia castigos físicos nem celas de rigor. Dom Bosco era representante de Deus e comandava em seu nome; e isso era suficiente para que os jovens se desviassem do mal e se entregassem aquilo que era bom. [...] ele conseguia

²³ “No processo de produção teológica, três são os momentos, que devem ser seguidos pelo teólogo: [...] a) Momento Hermenêutico: refere-se à interpretação da fé da Igreja, postulada nas Sagradas Escrituras, na Tradição e nos Dogmas. b) Momento Especulativo: se propõe a entender a dinâmica interna do dado da Fé. [...] c) Momento Prático: é o passo teológico que busca aplicar a Fé à Vida” (CORDEIRO; TREVIZAN, 2014, p. 20).

²⁴ “O trabalho de Dom Bosco padre-educador-pastor, voltado para a salvação dos jovens, tem sempre como metas concretas três objetivos práticos, mesclados e indivisíveis. [...] satisfazer as necessidades materiais e primordiais dos jovens[...]. [...] acompanhá-los[...] [...] levar os jovens a viverem com intensidade sempre crescente a fé[...].’ (BROCARDI, 2005, p.146-147).

²⁵ Professor, assistente, entre outros. Isto é, todos os que exercem algum tipo de autoridade sobre o jovem.

²⁶ Carta a Dom Cagliero ,6 de agosto de 1885. Conf.: (BRAIDO, 2004, p. 275).

guiar sem esforço e sem violência milhares de jovens, porque tinham sua base na Lei do Senhor.

O Sistema preventivo de Dom Bosco tem por objetivo final apresentar a Revelação Divina e salvar almas; é o ato concreto do ideal de vida assumido por ele: “*Da mihi animas, Cetera tolle*”²⁷; capaz de formar “bons cristãos e honestos cidadãos”, através, de maneira especial, da “*amorevolezza*”²⁸, pois é ela o seu ponto chave, contudo, se apoia também na Razão e na Religião, formando, deste modo, um tripé. Consiste, acima de tudo, na amizade praticada pelo educador, com relação ao jovem. Trata-se de uma relação única, carinhosa, paternal e amorosa, para com o jovem, por amor a Deus, objetivada em ser sinal, portador e canal deste amor vindo de Deus. É possível verificar de modo mais específico tal Sistema, que ainda é colocado em prática na educação dos jovens, pelos Salesianos, analisando as palavras de Dom Bosco:

O sistema se apoia todo inteiro na *razão*, na *religião* e na *bondade*, exclui todo o castigo violento, e procura evitar até as punições leves. [...]A prática desse sistema baseia-se toda nas palavras de São Paulo, que diz: “A caridade é benigna e paciente; tudo sofre, mas espera tudo e suporta qualquer incômodo”. Por isso, somente o cristão pode aplicar com êxito o sistema preventivo. Razão e religião são os instrumentos de que o educador se deve servir-se; [...]. Nunca se obriguem os jovens a frequentar os santos Sacramentos; basta encorajá-los e dar-lhes comodidade de se aproveitarem deles. [...] O educador é um indivíduo consagrado ao bem de seus alunos. Por isso, deve estar pronto a enfrentar qualquer incômodo e cansaço para conseguir o fim que tem em vista: a formação cívica, moral e científica dos seus alunos. [...] O educador entre os alunos procure fazer-se amar[...].

Portanto, o segredo está na Amorevolezza (familiaridade) com o educando, por parte do educador, é o princípio fundante do sistema proposto por Dom Bosco. Assim, o modo de atuar dos educadores com relação ao educando, jamais deve ser o de repressão ou violência, mas o da bondade, levando o educando a entender, através da religião, o valor do mal e as consequências catastróficas dele em sua vida. Com bondade, o educador coloca o seu coração e doa a sua atenção ao educando. Por meio da religião é possível levar o educando a entender que ele é amado, que é único, tem sua plena dignidade aos olhos de Deus, e sua vida é um grandioso dom. Deste modo, em conjunto e com o apoio da razão, o

²⁷ “[...] constitui seu lema de vida, sua obsessão, sua mística” (BROCARD,2005, p.137).

²⁸ O termo indica mais um cacho de pequenas virtudes relacionais, atitudes ou comportamento entre pessoas, que se revelam em palavras, gestos, ajudas, dons, sentimentos de amor, de graça e de cordial disponibilidade. É afeto, benevolência, solicitude [...]. Na língua religiosa, [...] indica o amor misericordioso e acolhedor humano-divino de Cristo. [...] indica em Dom Bosco “um complexo código de símbolos, sinais comportamentos”. (BRAIDO,2004, p.269)

educando compreende todo este amor, entende-se respeitado, amado e querido, sendo capaz de efetuar, portanto, uma mudança de vida, buscando o caminho do bem.

O Sistema Preventivo de Dom Bosco não é preventivo no sentido de vigiar para que o jovem não faça o que não deve. Não é preventivo no sentido de um controle. Muito menos no sentido de tolher a liberdade do jovem. O Sistema Preventivo é “Preventivo” sobretudo enquanto busca enriquecer o jovem, ou melhor, enquanto ajuda o jovem a descobrir e cultivar as riquezas que estão em seu coração. Este sistema possui todos os elementos que mais ajudam o educando, fortalecer suas energias interiores. [...] Valorizar o jovem passa a ser sinônimo de prevenir. (FONSECA, 1998. p. 28-29)

No Sistema Preventivo o educador se preocupa com o jovem, com os sentimentos que estão em seu coração, mas também com o âmbito geral de sua vida e de sua existência. O educador, a partir do conhecimento da realidade de cada jovem, busca, de forma concreta, fazer-se presente em sua vida de forma familiar, ajudando-o, orientando-o e guiando-o, tendo em vista um futuro mais digno e justo. Em suma, o Sistema Preventivo tem por objetivo, ressaltar ao jovem a sua importância, prevenindo-o das malícias e maledicências do mundo, evidenciando a sua inteligência e capacidade de construir um mundo mais justo, fraterno e solidário. De modo singular, deve prevalecer o amor, pois, se não há amor, não há possibilidade de educação, e também não pode haver o Sistema Preventivo de São João Bosco.

Além disso, a personificação do Amor, descrito no Sistema Preventivo, dá-se através da presença de cada Salesiano no meio dos jovens. Este contato cotidiano é a pedagogia utilizada para cativa-los. A grande descoberta do Sistema Preventivo e, sobretudo, de São João Bosco, foi a audaciosa percepção de que toda a teologia, toda a eloquência utilizada para descrever a realidade divina e evidenciar o amor paternal de Deus, está resumida em um único ato humano, a presença carregada de amor. Sem o amor e a presença não pode haver conquista e abertura. Assim, de acordo com Fonseca (1998, p.38-39),

a pedagogia da presença salesiana consiste no estar. Esse estar, essa presença demonstra o modo salesiano de conduzir os jovens a Deus. Através dessa pedagogia o educando concebe a ideia de que é amado por Deus, de que no mundo alguém deseja o seu bem e o seu progresso humano, isto é, deseja o seu crescimento em todos os âmbitos do seu ser. Logo, o jovem busca retribuir esse amor, age de forma recíproca para com o educador salesiano, tendo-o muitas vezes como um verdadeiro amigo, sendo capaz de mudar o seu ser para garantir essa presença e essa amizade em sua vida. É preciso ver a *presença* como preventiva por si mesma. Isso porque, no pensamento de Dom Bosco, a presença junto ao educando é uma presença fortemente construtiva. Uma presença que desperta interesse, incentiva, apoia, demonstra apreço e resgata a autoestima. É uma

presença educativa, feita num clima educativo, criando a alegria de viver. [...] Segundo Pe. Rinaldi (3º sucessor de Dom Bosco no governo da Congregação Salesiana) “educar é estar entre os jovens não para se impor, mas para conversar, para se entreter com eles, de maneira que todos se aproximem e o educador possa conquistar todos os corações. [...] Presença, sim, mas iluminada e guiada pela intenção de educar. Presença e vigilância, mas no sentido de animação; valorização; encorajamento e orientação discreta e amorosa ao educando. Trata-se de uma convivência entre amigos, e o amigo tudo faz para ver o seu amigo crescer sempre mais. Em Dom Bosco a assistência (assistência presença) é uma demonstração de amor e amor muito concreto.

Desse modo, por meio dessa presença cheia de bondade mediante o jovem, Dom Bosco e, hoje, os seus salesianos transmitem uma Teologia autêntica, com enfoque juvenil. Define-se, de forma descomplicada, por atos concretos a partir da *amorevolezza*: sinal do amor de Deus. Nesta Teologia, Deus é fonte e a finalidade. Ele é o início, o meio e o fim, transmitido por cada um dos educadores a todos os jovens. Portanto, percebe-se, então, existir um elo “perfeito” entre Teologia e Juventude, visto que Deus será manifestado a partir da realidade e, de modo particular, da linguagem juvenil, para que todos se voltem a Ele-Deus. Será ofertada, por consequência, a possibilidade de um amplo entendimento acerca da realidade divina aos jovens. E eles notarão a presença constante, por meio dos educadores, de um Deus paterno e misericordioso, Preventivo e, de modo algum, Punitivo.

4. Considerações

São João Bosco tem uma destreza singela ao falar acerca de Deus, assim sendo, ele consegue, com a trajetória de sua vida, elaborar um modo único de teologizar. Baseado, sobretudo, no amor e direcionado, de forma específica, aos jovens. Em suma, não há modo mais eficaz de fazer Teologia que não seja o de encontrar Deus no cotidiano e de modo simples, em outras palavras, através dos gestos concretos de cada cristão, perpassados e resumidos no amor. É certo, toda Teologia Cristã, utilizando métodos e mais métodos, quer asseverar uma singular sentença: Deus é amor e presença verdadeira no seio da humanidade. E resumir isto aos jovens fez com que João Bosco evangelizasse de forma mais eficaz, porque apresentou a cada um deles, um Deus que ama, se preocupa, deseja o seu bem, e atua no mundo como um autêntico e sincero Pai Amoroso.

Partindo deste princípio, que Deus é amor e presença, o ser humano feito à sua imagem e semelhança possui capacidade igual, singular e plena de amar e se fazer presente na vida do outro. Foi seguindo exatamente estes passos que João Bosco traduziu a sua

Teologia e fez-se entender pelos jovens. Esta teologia, apresenta aquilo que os jovens mais procuram, o amor, amor oferecido através da atenção e do cuidado, do apoio e não do julgamento. Pois quando se percebem amados por Deus através de cada cristão, sentem a convicção no coração que precisam mudar de vida, deixar-se transformar. São introduzidos assim, à possibilidade de uma conversão verdadeira, tornando-se capazes de percorrer a vida por um caminho de paz, justiça e alegria. Logo, este deve ser o verdadeiro ensino de Teologia: apresentar o Deus simples que só almeja o bem de todos, com um método juvenil, presente, amoroso, pessoal e alegre.

Enfim, em São João Bosco, nota-se a audácia de firmar este Elo entre a Teologia e a Juventude, feito através da iniciativa de descomplicar aos jovens o conhecimento a respeito de Deus. Ele é posto fora da visão reduzida, simplória e não muito simpática função de juiz e delator que tudo anota em seu livro, mas passa a ser sentido como um Deus libertador, que ama, é presente e deseja que todos vivam da melhor maneira e em comunhão.

Referências

- FRIES, Heinrich. **Dicionário de Teologia: Conceitos fundamentais da Teologia atual. Volume V, Reino de Deus - Virtudes.** São Paulo: Edições Loyola, 1971.
- TREVISAN, Márcio Bogaz. **Introdução à Teologia.** Campo Grande: UCDB, 2014.
- CORDEIRO, Ana Luisa Alves; TREVIZAN, Marcio Bogaz. **Metodologia Teológica.** Campo Grande, MS: UCDB, 2014.
- BOSCO, João. **Memórias do oratório de São Francisco de Sales.** Tradução de Fausto Santa Catarina. Brasília: Editora Dom Bosco, 2012.
- BOSCO, João. **Ensinamentos de Vida Espiritual – Uma antologia.** Tradução de D. Hilário Moser. Brasília: Editora Dom Bosco, 2014.
- BOSCO, João. **Vida de Jovens.** Brasília, DF: Edebê Brasil, 2013.
- BOSCO, João. **O jovem instruído,** 2012. Disponível em: <<http://homemcatolico.com.br/biblioteca/livros/o-jovem-instruido-na-pratica-de-seus-deveres-religiosos/>>. Acesso em: 17 Jul 2020.
- LEMOYNE, João Batista. **Memórias Biográficas de São João Bosco: volume II.** Brasília: Edebê, 2018.
- LEMOYNE, João Batista. **Memórias Biográficas de São João Bosco: volume I.** Brasília: Edebê, 2018.
- LEMOYNE, João Batista. **Memórias Biográficas de São João Bosco: volume IV.** Brasília: Edebê, 2018.
- LEMOYNE, Giovanni Battista. **Memorie Biografiche di San Guivanni Bosco: volume VII.** Torino, 1907.
- CERIA, Eugenio. **Memorie Biografiche di San Guivanni Bosco: volume XVII.** Torino, 1936.
- BOSCO, Terésio. **Dom Bosco: uma bibliografia nova.** Brasília: Editora Dom Bosco, 2014.
- CAVIGLIA, Alberto. **Dom Bosco: Uma visão histórica.** São Paulo. Editora Salesiana, 1987.
- SICCARDI, Cristina. **Dom Bosco Místico – Uma vida entre o Céu e a Terra.** São Paulo: Ecclesiae, 2016.
- BRAIDO, Pietro. **Prevenir, não reprimir.** São Paulo: Editora Salesiana, 2004.
- BROCARDI, Pietro. **Dom Bosco: profundamente homem, profundamente santo.** São Paulo: Editora Salesiana, 2005.
- LENTI, Arthur J. **Dom Bosco: História e Carisma I.** Brasília, DF: CIB, 2012.
- PVSD, **O projeto de vida dos salesianos de Dom Bosco. Guia à leitura das Constituições Salesianas.** Brasília, DF: Edebê Brasil, 2016.
- FONSECA, Jairo de Matos. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco.** Belo Horizonte: ISJB, 1998.

Universidade Católica de Petrópolis
Centro de Teologia e Humanidades
Rua Benjamin Constant, 213 – Centro – Petrópolis
Tel: (24) 2244-4000
synesis@ucp.br
<http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis>



PEIXOTO, Fernando Campos; VERAS, Cesar Augusto; BORGES, Pedro Pereira. São João Bosco: elo entre teologia e juventude. **Synesis**, v. 12, n. 1, jul. 2020. ISSN 1984-6754. Disponível em: <http://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/1991>
